



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADES ABERTAS À TERCEIRA IDADE E A INCLUSÃO SOCIOEDUCATIVA: O CASO DA UAMA – UEPB

Janaína Araújo Coutinho; Esley Porto

Universidade Federal da Paraíba (janaina.a.coutinho@gmail.com)
Universidade Estadual da Paraíba (esleyporto1@hotmail.com)

Resumo

Com o aumento demasiado do número de pessoas idosas, na contemporaneidade, a sociedade e os órgãos públicos se viram de frente com a necessidade de implantarem medidas sociais, culturais e educacionais que façam com que os idosos, que antes eram silenciados e esquecidos, sejam cada vez mais cidadãos ativos na teia de relações humanas a qual estamos inseridos. Com a premissa da inclusão, surgiram as Universidades Abertas à Terceira Idade, que têm o objetivo de ouvir as pessoas pertencentes a essa faixa etária, dando suporte para que o envelhecimento seja visto como algo inerente à condição humana, quebrando os preconceitos e estereótipos existentes. Com o intuito de refletir sobre essa questão, desempenhamos uma análise acerca da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA), localizada na Universidade Estadual da Paraíba, cidade de Campina Grande, que vem, desde 2009, realizando o importante papel de dar visibilidade aos idosos.

Palavras-chave: Inclusão; UnATIs; UAMA; Idoso

Introdução

Inclusão é um assunto que vem sendo discutido com bastante frequência na contemporaneidade, seja pelo viés social do tema, seja pelo jurídico. Dentro da escola, a cada dia, vemos que a diversidade humana é algo inerente ao sistema educacional, sobretudo na nossa sociedade. O homem é um ser social que está em constante mudança – físicas e psicológicas. Desse modo, o sistema educacional tem a função de levar em consideração todas as singularidades humanas com o intuito de incluir o que há muito tempo era considerado diferente aos estereótipos e padrões sociais. A partir dessa reflexão começou-se a se pensar na educação voltada para a pessoa idosa.

No Brasil, segundo pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e divulgadas em dezembro de 2014, a expectativa de vida do brasileiro subiu de 74,6 (2013) para 74,9 anos. Além disso, a quantidade de idosos também aumentou. Se em 2001 a população acima dos 60 anos era de 9%, dez anos após ela alcançou a cifra de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

12,1% (2011), o que nos dá um número igual a 23,5 milhões de pessoas.¹ Tal resultado influencia, sobremaneira, nas áreas ligadas às Secretarias dos Direitos Humanos, mais especificamente, aquelas voltadas à inclusão dessa parte da população em programas que possam conceder uma melhor qualidade de vida. Com vistas a suprir essa necessidade, vimos surgir, por volta da década de 70, as Universidades Abertas à Terceira Idade, as UnATIs, segmento do ensino superior que se abre àqueles que buscam a (res)socialização com seus pares nesse ambiente que era voltado à formação profissional dos jovens (VELLAS, 1997).

A Constituição Federal da República Brasileira, escrita em 1988, explicita que a educação é um direito social inalienável. Entende-se por direito social aquele que é destinado a toda sociedade, sem nenhum tipo de distinção. A Carta Suprema lista, em seu artigo sexto, quais são os direitos sociais da população brasileira. Ela diz que “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (C.F., 1988, p. 18). Dessa forma, podemos compreender que a educação é um direito de todos, seja a pessoa jovem, adulta ou idosa.

Com vistas a permitir uma maior e melhor inclusão, estudiosos brasileiros da área se dedicam à criação de ambientes que possam oferecer, além de conteúdos próprios à faixa etária, a exemplo do conhecimento do Estatuto do Idoso, código instituído pela Lei Infraconstitucional de número 10.741, de 1º de Outubro de 2003. Com o intuito de assegurar e regular os direitos de pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, ele expõe em seu artigo 25 que o Poder Público deverá apoiar a criação de universidades abertas para as pessoas idosas, incentivando a publicação de livros e periódicos com conteúdos que facilitem o aprendizado de pessoas pertencentes a essa faixa etária.

A Universidade Aberta à Maturidade – UAMA –, com sede na Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande, se apresenta como uma instituição que dá voz àqueles que, outrora, foram silenciados, seja pelo tempo ou pela sociedade. Criada em 2009 tomando como referência o projeto existente na Universidade de Granada, na Espanha, a Universidade Aberta à Maturidade busca oferecer conhecimentos em variadas áreas, além do conhecimento que o contato intergeracional pode oferecer. A cada início de turma, são oferecidas 100 novas

¹ Informações retiradas do documento *Dados sobre o envelhecimento no Brasil*, da Secretaria dos Direitos Humanos do Governo Federal. Acessível em: <<http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-idosa/dados-estatisticos/DadosobreoenvelhementonoBrasil.pdf>>.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

vagas e sua carga horária, por turma, é de 1400 horas, divididas em quatro semestres, com aulas duas vezes por semana para um público com idade superior a sessenta anos. Ao fim do curso, sentindo a necessidade de continuar o oferecimento do contato com seu alunado, a UAMA possibilitou a criação do Grupo de Convivência, lugar no qual ex-alunos permanecem recebendo atenção. Foi criada também, em 2012, a Comissão Institucional Especial de Formação Aberta à Maturidade foi criada, visando a dar maior abertura ao idoso no espaço universitário.

Funcionando com a participação de professores da UEPB, a UAMA tem suas premissas curriculares apoiadas sobre os seguintes eixos e disciplinas:

- Saúde e Qualidade de Vida: Educação para a Saúde Integral; Psicogerontologia; Qualidade de vida e Envelhecimento ativo; Biogerontologia; Nutrição; Atividade física na Terceira Idade; Fisiogerontologia e Farmacologia para a Terceira Idade.
- Educação e Sociedade: Educação e Sociedade; Educação e Meio Ambiente; Leitura e Produção de Textos; Filosofia e Informática.
- Cultura e Cidadania: Língua Estrangeira; Turismo na Terceira Idade; Direito do Idoso e História e Conhecimentos Gerais da Atualidade.
- Arte e Lazer (Atividades Extracurriculares/Opcionais): Ginástica Funcional; Dança; Coral; Visitas Culturais; Passeios e Excursões e Arte e Cultura.

Como trabalho de conclusão de curso, os alunos são encorajados a escrever um memorial, objeto que deve conter todas as experiências marcantes ocorridas em sua vida antes e após a entrada na UAMA. Com essa ação, busca-se que o idoso se reconcilie com acontecimentos que antes traziam desconfortos e impediam-no de viver de modo pleno o seu envelhecimento². Como fruto do sucesso, a UAMA se viu diante da necessidade de expansão, estando hoje, além da cidade de Campina Grande, ela também se faz presente nas cidades de Lagoa Seca e Guarabira.

Ciente da relevância da UAMA para um melhor envelhecer, ela nos leva a alguns questionamentos que norteiam nosso trabalho: Qual o impacto da UAMA na vida dos idosos

² Todas as informações aqui mencionadas foram retiradas do site da instituição, disponível no endereço <http://sites.uepb.edu.br/uama/>



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

do estado da Paraíba? Como os familiares dos idosos veem o papel da UAMA na vida de seus parentes? Visando a responder tais dúvidas, investigamos junto a ex-aluno(a)s da UAMA, da turma de 2013 – terça/quinta – e seus familiares mais próximos, o efeito UAMA em suas vidas.

Metodologia

Nosso estudo intenciona alcançar resultados a partir da abordagem da pesquisa qualitativa, em que buscaremos interpretar informações preexistentes que circundam a temática proposta por nós. Para alcançar nossos objetivos, utilizaremos a pesquisa exploratória, dividida em duas estratégias que ajudarão na construção das nossas considerações.

A primeira estratégia está baseada na pesquisa bibliográfica, que, segundo Martins e Théophilo, procura “explicar e discutir o assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas [...] etc [...] visando à construção da plataforma teórica do estudo.” (2007, p. 54). Com base nessa afirmação, buscaremos aprofundar nossas leituras em torno do aporte que compreende as temáticas: envelhecimento, direito do idoso, UnATIs e UAMA.

Como dissemos, a população brasileira está envelhecendo e vivendo cada vez mais, o que faz com que ambientes e atividades sejam pensados com o intuito de oferecer uma melhor terceira idade. Porém, o que vemos diariamente são “estereotipizações” (BAPTISTA, 2014) dessas pessoas, as quais são caracterizadas por ações ou falta de ações por parte delas. A esse propósito, Minayo afirma que existem

[...] muitas formas de expressão: ‘recolhimento interior’ (eufemismo do afastamento do trabalho); a ‘inatividade’ (rotulação dos aposentados); excessivo foco na prevenção das possíveis doenças (medicalização da idade); frequente infantilização da vida da qual as festinhas da terceira idade são símbolos. É importante ressaltar que esse lugar social estereotipado, quase sempre se coloca na contramão do papel real dos idosos na conjuntura atual do País no que tange à vida econômica, política, cultural e social [...]. (MINAYO, 2011, p. 10)



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Desse modo, além das mudanças demográficas, ocorrem também as mudanças de posicionamento perante o envelhecer. Não se pode negar o grande número de aposentados que mantêm financeiramente as residências, como também a retomada do papel instrucional, agora, dos netos. Diferente da postura habitual, a pessoa idosa busca então se (res)socializar com outros idosos que tiveram as mesmas vivências, fugindo dos males inerentes à idade. Para isso, é preciso que a sociedade ofereça ambientes apropriados às necessidades dessa parcela da população, a exemplo das UnATIs que, além de proporcionar componentes curriculares para a recreação, também permite que o idoso tenha contato com outros tipos de ensino, a exemplo do ensino de línguas.

O direito à educação é tratado em diversos corpos normativos do nosso sistema jurídico. A Constituição Federal vigente (1988), por exemplo, que segundo Hans Kelsen (1998) está acima de todos os outros códigos jurídicos brasileiros, assegura, em seu artigo sexto – que trata sobre os direitos sociais dos cidadãos brasileiros – que todas as pessoas devem ter acesso à educação. Também faz alusão à educação como um direito de todos a Declaração Universal dos Direitos Humanos³, adotada pela Organização das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Dentre os dispositivos, encontramos aquele que afirma ser direito de todos o acesso ao ensino Superior..

A Lei Infraconstitucional de número 8.842, de 4 de janeiro de 1994, por exemplo, dispõe sobre a política nacional do idoso, criando, assim, o Conselho Nacional do Idoso. Essa lei, em seu artigo décimo, inciso III, alíneas de a à f, retrata que são competências dos órgãos públicos a adequação de currículos, metodologias e materiais didáticos quando o ensino for destinado às pessoas idosas, inserindo, dessa forma, na grade curricular do ensino voltado a essa faixa etária temas que retratem o processo de envelhecimento com o intuito de quebrar tabus e preconceitos. O inciso f expõe que é competência das entidades públicas incentivar a criação de UnATIs, para que o idoso tenha acesso aos mais variados tipos de saber existentes no meio educacional.

Também trata sobre a questão a Lei de número 10.741, sancionada em 1º de outubro de 2003, dando origem ao Estatuto do Idoso⁴, começando a fazer alusão à educação voltada a

³ A Declaração Universal dos Direitos Humanos se encontra disponível em <http://e25.d32.myftpupload.com/img/2014/09/DUDH.pdf>.

⁴ O Estatuto do Idoso se encontra disponível no endereço http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

peças pertencentes à terceira idade já no artigo terceiro, afirmando que é obrigação da família, sociedade e Poder Público assegurar ao idoso, dentre outras questões, o acesso à educação e à cultura.

A segunda estratégia está dividida em dois momentos: a) observação em sala de aula, com o auxílio de conversas com alunos e professores; e b) aplicação de questionários elaborados tanto para o ex-aluno UAMA, quanto para os parentes destes, visando a compreender quais os efeitos desse novo ambiente para a vida daqueles que, por muito tempo, ficaram relegados às atividades e males próprios da terceira idade. Foram aplicados dez questionários para ex-alunos UAMA e doze questionários para os familiares destes.

Resultados e Discussões

- *Dados sociodemográficos dos entrevistados*

Quanto ao sexo dos sujeitos entrevistados, 90% eram mulheres. Suas idades estão em torno dos 60 aos 70 anos e 60% são casados, 20% separados e 20% viúvos. Quanto ao nível de formação, 20% tem nível superior, 30% nível fundamental completo e 50% possui o ensino médio completo ou profissionalizante. Vale informar ainda que 90% deles são aposentados, o que facilitaria nas atividades extracurriculares como viagens e excursões devido a independência financeira obtida. Do total das mulheres que ainda trabalham, a maioria exerce profissões tipicamente femininas, a exemplo de costureiras, cuidadoras de idosos (geralmente de algum parente), domésticas. Todos os sujeitos declaram ter filhos e netos, ou seja, estão inseridos em um núcleo familiar.

No que concerne aos familiares dos entrevistados, doze responderam aos questionários e 100% deles são filhos dos ex-alunos da UAMA. Desses, 16,66% são do sexo masculino e 83,44% do sexo feminino. Quanto ao nível de instrução, 75% possui curso superior, enquanto que 25% tem nível médio ou profissionalizante.

- *Considerações acerca das observações em sala e extra sala*

Através de algumas observações feitas em sala de aula, como também participando da preparação de atividades de recreação, pudemos apreender o significado da UAMA para a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

maioria dos alunos da turma de 2013, das terças e quintas. Por alguns terem passado por situações dramáticas, a exemplo de perdas ou tentativas de suicídios de familiares próximos, vimos a dedicação total aos conteúdos ensinados em sala de aula e aos trabalhos pedidos, especialmente quando estes deveriam ser apresentados para os demais colegas.

Por serem pessoas idosas e por terem a consciência de que o tempo de vida é mais curto do que o já vivido, os alunos buscam a diversão em todas as atividades realizadas, dando suporte para aqueles mais velhos que possam ter algum tipo de limitação. Também foi percebida a solidariedade entre a turma quando algum aluno esteve hospitalizado, ou mesmo faleceu, transmitindo aos familiares a importância não somente da UAMA enquanto espaço de (res)socialização, mas da pessoa que ali assume a função de aluno.

- *Questionários*

Foram entregues dois tipos de questionários, um voltado para o aluno da UAMA e outro para seus familiares de primeiro grau. Segue abaixo as questões propostas:

Perguntas aos alunos UAMA	Perguntas aos familiares
<ol style="list-style-type: none">1- Como você ficou sabendo da UAMA?2- Como foi o processo seletivo para entrada na UAMA?3- O que é estudado na UAMA?4- Existe algum tipo de atividade de campo ou viagens na grade curricular?5- Você acha que a UAMA contribuiu para a sua formação como cidadão?6- Quais as mudanças que você sentiu depois de ter ingressado na UAMA?7- Observando a grade curricular da UAMA percebemos que a formação é pautada no ensino com enfoque na saúde, ciências humanas e tecnologia. Você considera essa interdisciplinaridade importante?8- O seu convívio com os familiares mudou após sua entrada na UAMA?	<ol style="list-style-type: none">1- Para você, familiar, qual sua visão sobre a UAMA?2- Você notou mudanças comportamentais no idoso com quem tem contato depois do ingresso à UAMA?3- Houve alguma resistência por parte do idoso em participar da UAMA? E como ficaram sabendo dessa forma de educação?4- Você, como familiar, procura estimular e incentivar essa participação acadêmica do idoso?5- Vivenciando essa experiência, no futuro aceitaria participar da UAMA como estudante?



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Informamos que nossa escolha em entrevistar também os familiares se deve ao fato de estes serem as pessoas mais próximas que sentiram os efeitos da UAMA em seus idosos. Daremos aqui prioridade às cinco últimas respostas dos alunos, pois elas trazem em seu teor a possibilidade de respostas acerca dos benefícios desse projeto para a terceira idade e, especialmente, para esse idoso que se vê, a partir de então, como parte da sociedade. Por terem passados por situações extremadas já mencionadas aqui, trabalharemos com as respostas de dois sujeitos, os quais chamaremos de SA (Sujeito A) e SB (Sujeito B). Seus familiares serão chamados de FSA e FSB.

Dito isto, passemos as respostas obtidas.

1. Respostas dos alunos UAMA:

R. 05	SA – “Sim. Eu melhorei muito, e espero melhorar ainda mais.” SB – “Sim, a UAMA é reeducação, conscientização e afirmação dos nossos direitos de cidadãos.”
R. 06	SA – “Qualidade de vida, socialização, compreensão principalmente com os colegas idosos.” SB – “Assumi a minha nova vida, a velhice, com consciência de meus limites, direitos e deveres de cidadã senescente.”
R. 07	SA – “Sim. Através da Psicogerontologia, Fisiogerontologia, Nutrição, Farmacologia, etc., compreendi mais o meu organismo, meu corpo e principalmente minhas limitações que a idade impõe.” SB – “Importantíssima e necessária, afinal, somos membros ativos de uma sociedade.”
R. 08	SA – “Sim. Sou mais ativa e principalmente mais extrovertida.” SB – “Completamente, a UAMA foi, é e será sempre o meu divisor de águas.”

2. Respostas dos familiares

R. 01	FSA1 – “Vejo como um projeto muito enriquecedor, não só ao idoso, mas também aos familiares.” FSA2 – “É uma iniciativa que promove a ressocialização dos idosos, melhora a qualidade de vida.” FSB – “Excelente projeto, que mantém os idosos em atividades intelectuais realmente voltadas para suas necessidades e sem subestimar a capacidade intelectual deles, pelo contrário, incentivando-os a superar seus limites.”
-------	--



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

R. 02	FSA1 – “Sim, notei muitas mudanças, principalmente psicologicamente.” FSA2 – “Sim, foi percebido maior cuidado com a alimentação/saúde, e maior envolvimento com eventos sociais.” FSB – “Minha mãe simplesmente recuperou a alegria de viver. Parou de se queixar mais dos problemas e aprendeu a relaxar, encontrando-se com suas amigas da UAMA para recuperar suas energias e continuar enfrentando os problemas com equilíbrio.”
R. 03	FSA1 – “Não houve resistência em participar da UAMA. Foi aceito de imediato o convite. Ficamos sabendo através de uma amiga.” FSA2 – “Não, ficamos sabendo por intermédio de uma conhecida.” FSB – “De forma nenhuma houve resistência para participar da UAMA. Eu soube do curso através da minha sogra, que também foi aluna da UAMA, contei pra minha mãe como era o curso e ela saiu de madrugada pra conseguir vaga no dia da matrícula, não queria perder de jeito nenhum a vaga, pois ela achou uma excelente proposta.”
R. 04	FSA1 – “Sim, procuro incentivar qualquer atividade que lhe traga benefícios.” FSA2 – “Sim, é muito importante que a família apoie.” FSB – “Sinceramente, não preciso. Ela está muito feliz e estimulada com esta participação. Seria chover no molhado.”
R. 05	FSA1 – “Sim, aceitaria participar da UAMA.” FSA2 – “Sim.” FSB – “Com certeza absoluta. Quero ficar uma idosa pra frente como os alunos da UAMA, que continuam vivendo intensamente cada minuto da vida.”

Como se pode ver, o perfil apresentado por este estudo se repete em outras UnATIs presentes pelo Brasil, a exemplo daquele presente na USP e abordado por Ordonez e Cachioni (2009). A predominância do sexo feminino em instituições dessa natureza talvez se dê pelo fato da mortalidade na terceira idade ser maior no sexo masculino que no feminino. Também se deve ter em mente que são as mulheres aquelas que buscam mais atividades fora do lar, com o intuito de fugir de problemas inerentes à idade, a exemplo da depressão, e da rotina dos trabalhos domésticos.

Quanto ao nível de formação dos alunos da turma de 2013, vemos que ela se assemelha ao nível da maioria da população brasileira da classe baixa/média que hoje se encontra na terceira idade, isto é, pessoas com a formação máxima até o ensino médio ou profissionalizante. É a partir desta constatação que entendemos a necessidade de quase todos os alunos de participarem das comemorações finais pertencentes às formaturas do terceiro



grau, ou seja, colação de grau, aula da saudade e, principalmente, do baile de gala. É, então, através das UnATIs que o sonho da formatura se realiza.

Através das observações, foi possível perceber que os idosos aprendem a aceitar as perdas ocasionadas pela morte como algo natural da terceira idade, pois, além do curso abordar disciplinas que versem sobre a melhoria de vida, ele também trabalha com o preparo psicológico para situações extremadas. O importante é expressar ao idoso convalescente e aos seus parentes que ele, enquanto cidadão e ser humano, tem valor e relevância para a sociedade, para a UAMA.

Partindo agora para os questionários aplicados, vemos o quão positivo a UAMA foi para os idosos que a frequentaram. Eles viram e continuam vendo aquela instituição como responsável pela melhoria no convívio com a sociedade, com a família e até com eles mesmos, uma vez que toda alegria e dificuldade eram compartilhadas entre a turma com o intuito de fortalecer os laços existentes. Outro ponto que nos chamou atenção foi a tomada de consciência a respeito de ainda fazerem parte da sociedade e dos seus direitos enquanto agentes ativos, como também a aceitação das limitações inerentes da idade (BAPTISTA, 2014).

Quanto às respostas dadas pelos familiares acerca das influências da UAMA sobre seu idoso, é notório que a instituição também foi muito positiva para eles, que inclusive aceitariam, no futuro, participar da Universidade Aberta à Maturidade. Através desse olhar extra UAMA, os seus idosos tornaram-se mais ativos nas relações familiares, aumentando, inclusive, a autoestima que outrora era prejudicada pelo sentimento de deslocamento. O convívio ficou, então, mais maleável e fácil de ser mantido, pois o idoso passou a ter novo olhar sobre si e seu papel no contexto fora da sala da aula.

Por serem, em sua maioria, mais instruídos que os pais, esses familiares conseguem perceber, enquanto observadores que são, os benefícios para o corpo e mente de se fazer parte de projetos que continuam a estimular a máquina corpo e a mente (ORDONEZ e CARCHIONI, 2009).

Conclusão



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Esta análise foi fundamental para levantarmos as discussões acerca da relevância das UnATIs para os idosos e, em especial, da UAMA para os paraibanos. Além dos benefícios sentidos por aqueles que fazem parte da terceira idade, tal inserção social e educacional atinge também seus familiares que, testemunhando o (re)viver dos seus, veem as UnATIs como um local possível de ser frequentado.

Permitir que essa fatia da população, que cresce gradativamente, receba atenção especial é dever das instâncias jurídicas em todos os seus níveis. Foi devido a essa tomada de consciência que vimos o surgimento do Estatuto do Idoso, em 2003, funcionando, hoje, como ferramenta imprescindível pela busca dos direitos sociais destes.

Estimular o funcionamento da mente e do corpo é ação primordial defendida pela UAMA, quando esta ensina ao seu aluno a necessidade de não se acomodar. Essa nova forma de se ver dentro de uma comunidade complexa e que tende a colocá-lo isolado em espaços visíveis e invisíveis, deve fazer parte do dia a dia do idoso como caminho para um envelhecer digno e saudável. Reconhecemos aqui que nossa pesquisa não abarca todo o universo que circunda a UAMA, deixando, assim, a abertura para novas pesquisas sobre a mesma, uma vez que ex-alunos continuam tendo vínculos com a instituição.

Bibliografia

BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. Corpo e Envelhecimento: Um estudo de caso da Universidade Aberta à Maturidade. In: *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*. V. 19, n. 3. 2014.

Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: 1988.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. 2009. Disponível em: <<http://e25.d32.myftpupload.com/img/2014/09/DUDH.pdf>>. Acessado em: 10 de julho de 2015.

Estatuto do Idoso. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acessado em: 10 de julho de 2015.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuadevida/2013/defaulttab_xls.shtm>. Acessado em: 20 de julho de 2015.

KELSEN, Hans. *Teoria Pura do Direito*. Tradução de João Baptista Machado. São Paulo, 1998.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de S. Prefácio: envelhecimento demográfico e lugar do idoso no ciclo de vida brasileira. In: TRENCH, Belkis; ROSA, Tereza Etsuko da C. (Orgs.). *Nós e o outro: envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisa*. São Paulo: Instituto de Saúde, 2011. p. 7-15.

ORDONEZ, Tiago Nascimento. CACHIONI, Meire. Universidade Aberta à Terceira Idade: A experiência da Escola de Artes, Ciências e Humanidades. In: *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento*. v.6. n. 1. 2009. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/150>>. Acessado em: 26 de julho de 2015.

UAMA - Universidade Aberta à Maturidade. Disponível em: <<http://sites.uepb.edu.br/uama/>>. Acessado em 25 de julho de 2015.

VELLAS, Pierre. *Le troisième souffle*. Paris: Grasset, 1997.